

Um espaço de construção da memória no ambiente digital: a iniciativa do blog do Grupo de Pesquisa e Ação em Conflitos, Riscos e Impactos Associados a Barragens (CRIAB – UNICAMP)

Marco Túlio Pena Câmara, Claudia Pfeiffer, Talita Gantus de Oliveira, Giulia Mendes Gambassi, André Luís Carvalho, Sônia Regina da Cal Seixas

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de apresentar a proposta de elaboração de um Blog voltado para questões que envolvem o desastre-crime do rompimento da barragem em Brumadinho/MG. Esta proposta se faz dentro do Grupo de Trabalho Educação e Sociedade integrante do Grupo de Pesquisa e Ação em Conflitos, Riscos e Impactos Associados a Barragens, o CRIAB.

Assim, o trabalho de configuração do Blog do CRIAB procura contemplar parte dos objetivos do GT Educação e Sociedade que, de modo geral, pretende colaborar na construção de formas de re-existir em territórios que são afetados pela presença de barragens que se romperam ou que estejam ameaçadas de se romper ou ainda pelas alterações implicadas em sua construção. Sendo um GT marcado por uma gama diversa de áreas disciplinares/interdisciplinares e de abordagens teórico-analíticas, seu lugar comum é o de colocar a educação – compreendida de modo bastante abrangente – enquanto uma prática que pode afetar as condições materiais de existência dos grupos sociais.

Nesse âmbito, compreendemos o Blog como um modo de afetar, ao mesmo tempo, a sociedade de modo geral – abrindo espaço para se fazer ver os diferentes processos de significação e as tensas relações de força que estão em jogo na construção e presença de barragens e, portanto, colaborando na percepção social sobre os efeitos de diferentes ordens (econômica, psíquica, da saúde humana, da fauna e flora presentes no território, dentre outras) que as barragens trazem aos territórios em que estão presentes – e os atingidos pelas barragens de modo específico. A esse respeito, pensamos o blog, então, como um espaço de testemunho, de reconstrução e fortalecimento de laços sociais e identitários, assim como de rearticulação social, por meio do material que ganhará espaço na estrutura do Blog. Além do conteúdo que emoldurará a página do grupo –

com o histórico das atividades, o percurso dos pesquisadores que o compõem, entre outros –, o que se refere à memória e à intervenção pedagógica nas comunidades abrangidas pelo projeto será construído coletivamente a partir de oficinas junto à população nos territórios atingidos.

Edificar um espaço digital com este conjunto intenso e extenso de objetivos implica em múltiplos movimentos por parte do GT Educação e Sociedade do CRIAB, configurando um trabalho interno – de desenho da estrutura do Blog; de pesquisa, organização e disponibilização de materiais já existentes que, reunidos em um só espaço, ganham força e visibilidade maiores; de pesquisa e elaboração de matérias – em batimento contínuo com um trabalho com/no território, por meio de oficinas que permitam à população atingida trabalhar modos de instalação do testemunho e de um trabalho com a memória.

Justificamos, então, o trabalho aqui apresentado, destacando que o desenvolvimento dos objetivos mencionados, a nosso ver, configura um arquivo e um espaço de memória das vítimas das tragédias nele presentes, restituindo e fortalecer laços afetivos na população atingida pelo rompimento da barragem que são da ordem dos processos de identificação dessas subjetividades, assim como do compartilhamento da memória do trauma para sociabilização de sentimentos e lutas dos atingidos, considerando a construção da memória coletiva a partir dos relatos pessoais. Ademais, ele também instala para a sociedade brasileira um espaço de divulgação, discussão, visibilidade dos conflitos, riscos e impactos associados a presença de barragens em diferentes territórios.

Vamos, nos itens a seguir, apresentar o que até aqui foi elaborado neste trabalho de construção coletiva do Grupo.

2. Estrutura do blog

O Blog do CRIAB está pensado no interior de um plano de comunicação do Grupo que conta com diferentes canais – Facebook, Instagram, Blog e comunicação interna – e materiais com linguagens diversas e público heterogêneo que podem estar em mais de um dos canais ou exclusivamente em um deles. Estes materiais contemplam – sem necessariamente classificar, dividir, separar – o espaço da divulgação científica com artigos e notícias sobre estes textos, relatos de pesquisa, notícias sobre pesquisas, grupos, eventos, entrevistas com pesquisadores; o espaço testemunhal com filmagens, fotografias, áudios, textos, desenhos, obras etc.

O desenho arquitetônico do BLOG organiza-se, até então, da seguinte forma:

- *CRIAB: quem somos*: contemplará a descrição do grupo como um todo.
- *CRIAB: de onde viemos*: contemplará o histórico do grupo, com trabalhos anteriores à sua consolidação.

- *CRIAB: para onde vamos*: apresentará os caminhos de pesquisa e ação comunitária empreendidos pelo grupo.
- *GTs*: trará a descrição dos trabalhos e dos membros de cada grupo de trabalho do CRIAB, a saber: Modelos e Barragens, Educação e Sociedade e Meio Físico e Biótico.
- *Minibios*: apresentação dos pesquisadores com colagens feitas por Talita Gantus, pesquisadora do grupo.
- *O que te (co)move*: apresentará relatos pessoais dos pesquisadores do grupo.
- *CiênciArte*: disponibilizará trabalhos artísticos visuais, textuais e de outras ordens produzidos pelos pesquisadores.

Importante salientar que, em função da pandemia, toda a parte relativa ao trabalho com/no território precisou ser adiada. Temos trabalhado, assim, a parte de conexão entre a pesquisa e a sociedade. Queremos chamar a atenção para algumas seções que fazem parte do Blog (mas que também circularão por outros canais) que são muito importantes de nosso ponto de vista na direção de mostrar uma pesquisa que se efetiva na vida de todos – e, portanto, na vida dos pesquisadores também.

2. O blog como espaço de memória

A “memória” é um objeto de trabalho polissêmico, polêmico e que não apresenta consenso em torno de um único conceito/definição. Derivada do latim *memor*, a palavra memória tem como um de seus sentidos “aquele que se lembra”. No âmbito dessa significação e com o intuito de não se deixar esquecer, ou melhor, de não deixar cair no esquecimento uma tragédia de tal magnitude – imensurável –, o blog surge como uma pequena contribuição; um espaço para a manutenção das memórias que atravessam o desastre-crime na região de Brumadinho. As memórias ali materializadas buscarão funcionar como um modo de relação com o campo simbólico visando a ressignificar os restos deixados pelo evento traumático.

No presente artigo, buscamos, então, tomar a memória em um sentido lato, enquanto da ordem do subjetivo. Particularmente, estamos trabalhando esse conceito em sua relação com o trauma, levando em consideração, necessariamente, que a memória permite fazer convergir – em uma relação de tensão, sobredeterminação, apagamento, continuidade,

justaposição – sentidos, representações, modos de identificação com a vida anterior ao trauma e com aquela que se estabelece a partir do trauma enquanto um acontecimento.

Sendo assim, trazemos o conceito de *lugar de memória* (NORA, 1978) em nossa articulação teórica, em que o acontecimento (nesse caso, o rompimento de barragens e suas consequências) pode ser repensado como componente da memória coletiva. Nesse contexto, acreditamos na construção da memória referente aos lugares aos quais esses sujeitos pertenceram antes da tragédia como um componente desse lugar de memória. É importante ressaltar, também, o que mobilizamos como *acontecimento* neste trabalho, sendo ele histórico, produzindo efeitos retratados em diversas formas midiáticas e representativas.

Consideramos a relação entre linguagem e acontecimento cara a nosso grupo enquanto um projeto transdisciplinar que destaca o uso da linguagem em nosso GT. A narrativa, então, que será produzida junto aos atingidos e veiculada em nosso blog, situará o acontecimento dentro de um contexto histórico e temporal, atribuindo a ele um significado.

Observamos que há uma congruência entre dois tipos de memória: os acontecimentos vividos pessoalmente e os vividos pela coletividade (POLLAK, 1992), a partir do momento em que se pretende estudar a memória individual a partir da coletiva. Ainda que essa abordagem seja diretamente relacionada à atividade jornalística, ressaltamos aqui sua adaptação e importância para este projeto no sentido de exemplificar como pensamos a construção de um espaço de memória a partir de relatos e representações que coletaremos no que se refere tanto à sua história quanto à História que vivenciamos e partilhamos enquanto nação.

Nesse sentido, o blog é também, para nós, um espaço de memória das vítimas das tragédias nele presentes, não apenas pela relação que essa população atingida pelo rompimento da barragem venha a estabelecer com a reunião desse material em um único espaço – que já faz significar cada elemento de um modo diferente a partir de gestos de uma curadoria científica – mas, sobretudo, porque essa população se fará narradora, produtora de seus próprios fios discursivos para amarrar no espaço da memória o evento que os afetou e afeta enquanto acontecimento. Por isso, para nós, o blog atende nosso objetivo de restituir e fortalecer laços afetivos na população atingida pelo rompimento da barragem que são da ordem dos processos de identificação dessas subjetividades, assim como do compartilhamento da memória do trauma para sociabilização de sentimentos e lutas dos atingidos, considerando a construção da memória coletiva a partir dos relatos pessoais. Ademais, ele também atende o nosso objetivo de instalar para a sociedade brasileira um espaço de divulgação, discussão e visibilidade dos conflitos, riscos e impactos associados à presença de barragens em diferentes territórios.

Considerações finais

Nos tempos em que vivemos, o ambiente digital se (re)apresenta a nós como espaço de morada e vivências possíveis. Da proposta desta comunicação à escrita deste resumo expandido, a própria reflexão sobre os espaços digitais e a produção de memória transformaram-se, potencializaram-se. Nesse sentido, acreditamos que a proposta da construção do blog como um *lugar de memória* para se haver com o *acontecimento* do rompimento da barragem de Córrego do Feijão, em Brumadinho/MG, e outras relações com espaços afetados por barragens se reifica na possibilidade de fazer da ciência espaço de resistência, de possibilidade de vida.

Este projeto se serve do fio condutor do CRIAB – trabalhar com os riscos, conflitos e impactos associados às barragens, seja em relação à modelagem matemática, no que se refere ao meio físico e biótico, ou ativamente na educação e na sociedade – para “fazer” memória: seja do que se foi, do que nunca será ou do que construiremos a cada entrevista, a cada postagem, a cada encontro com a materialidade humana, com a vida que nos move enquanto grupo. É nas humanidades digitais que encontramos suporte e horizonte para re-existir em nossas pesquisas, buscando ecoar e enlaçar o trauma via memória.

Referências

- PICANÇO, Jefferson. **Diário de Brumadinho**. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2019/01/31/2o-dia-uma-enorme-onda-varreu-tudo>. Acesso em 23 fev. 2021.
- DOSSE, François. Renascimento do acontecimento: um desafio para o historiador: entre esfinge e Fênix. São Paulo: Editora Unesp, 2013.
- NORA, P. Mémoire collective. In: Le Goff, J. et alli (orgs). La nouvelle histoire. Paris: Retz, 1978.
- POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.